

Não somos babás!

Este é o apelo que vários educadores vêm fazendo, através de artigos em revistas e redes sociais, por respeito e valor profissional. Será que esta geração sabe a diferença entre ser professor e ser babá? Para ser um professor é imprescindível anos de preparo acadêmico, planejamento, dedicação, perseverança e estudo diário. Mas acima do preparo, o professor precisa ser alguém que ama a educação, acreditando que o ser humano pode ser treinado para a vida. Para ser babá, é necessário ter certa habilidade que poderá ser exercida por qualquer pessoa em que os pais depositem confiança para deixar seu filho, enquanto se ocupam de outra atividade em certo período. A definição de uma babá no dicionário é: ama-seca, aquela que cuida sem amamentar. Portanto, não é atribuído à função de uma babá o exercício do ensino formal e estratégico.

Não desmerecendo o trabalho que uma babá exerce, pois certamente tem grande valor, é preciso entender que temos aqui duas funções completamente diferentes, envolvendo tarefas e responsabilidades bem distintas.

A sociedade deste século tem desvalorizado tanto a educação, que o desrespeito ao professor, a terceirização das responsabilidades familiares, a imaturidade desta geração são evidentes nos noticiários e em nossa vida cotidiana. A verdade é que a educação está sofrendo os efeitos de uma sociedade em decadência, que não leva a sério

valores e princípios divinos.

Infelizmente a igreja de Cristo também tem sido influenciada por esta sociedade pagã e adotado para si princípios que estão longe de agradar ao Senhor. É tempo de refletir sobre a educação que temos oferecido às nossas crianças. Qual o tempo que a família está usando para fazer delas discípulos de Cristo? Quais as convicções que as crianças têm absorvido com o nosso exemplo? Como temos ensinado nossas crianças a fazer escolhas que glorifiquem a Deus? Quanto de nossa vida temos gastado em prol desta geração? Qual o investimento estratégico temos executado com sucesso?

Nós que ensinamos, ou facilitamos o ensino da Bíblia às crianças no período do culto e EBD, estamos clamando e dizendo também que “não somos babas”! Não investimos nosso precioso tempo para entreter as crianças ou ficarmos com elas simplesmente para que os pais participem do culto sem preocupação. Fomos chamados para cooperar com a pregação do evangelho. Esta é uma tarefa maravilhosa que exige de nós preparo semanal, estudo, vida devocional, planejamento, dedicação e perseverança. Jamais podemos ser confundidos com babás, pois enquanto as crianças estão sob a nossa responsabilidade, investimos nossas vidas para que Cristo seja conhecido por elas. Quando recebemos cada uma delas em nosso meio, em nós arde o desejo de que a fé em Jesus que salva e liberta possa ser fortalecida em seus corações.

Nádia Camacho de Souza



SEGUNDA IGREJA BATISTA DE MACAÉ
RUA ALOÍSIO DE SÁ VASCONCELOS, 89
CAJUEIROS | MACAÉ-RJ
☎ 22 2791 9021
contato@sibmacae.com
www.sibmacae.com.br